

## Breves Considerações sobre Comunicação & Regionalidades

Ricardo Duarte Gomes da Silva

No século XX, a ideia de **regionalismo** esteve articulada a uma visão estreita do processo social, enquanto que a percepção de **comunicação**, durante muitos anos, esteve associada restrita aos meios de comunicação. A articulação do regionalismo com a comunicação diz hoje sobre *configurações de relações regionais*, resultantes das tensões e negociações do processo de mundialização de todas as relações humanas em suas respectivas culturas.

A visão estreita do processo social das regiões circunscrevia uma cultura “isolada” das suas relações. As culturas de contextos rurais, por exemplo, poucas vezes foram concebidas a partir da relação com o contexto urbano que lhes servia de referência. Podemos dizer que Raymond Williams, teórico dos estudos culturais britânicos, estaria entre os poucos que estudaram o processo da relação campo-cidade.

Algumas perspectivas socioeconômicas coadunam com uma visão de **regiões**, entendida como uma divisão do mundo social estabelecida por atos de delimitação de um território e do alcance do poder de quem ou o que rege o território. Temos, então, a definição de região vinculada a uma decisão política e a uma representação espacial e gráfica, associada a grupos de seguidores que se reconhecem como parte do território e defendem os aspectos culturais e simbólicos envolvidos na região, possuindo figuras públicas de referência daquele território.

A **região** é delineada de acordo com as paisagens do lugar, enquanto que os **espaços regionais** se definem pelas informações históricas da linguagem, das etnografias do povo etc. Portanto, existe a região histórica, a região cultural e a região econômica. Entretanto, poderíamos também afirmar que existe a região comunicacional, que também condiciona o “espaço regional”.

Essa região comunicacional seria definida com critérios fornecidos pelo campo das pesquisas comunicacionais. Tal região seria marcada por **configurações comunicacionais** imersas em processos sociais mediados, cada uma com seus próprios arranjos comunicacionais que estiveram ao alcance das populações do lugar ao longo do tempo.

Pensar uma região comunicacional pressupõe articularmos a **Comunicação** com a palavra **Regionalidade** (ou regionalidades, no plural), substantivo feminino e qualidade do que é regional: todos os traços sociais, culturais, simbólicos, econômicos e paisagísticos de uma determinada região. Então, **Comunicação & Regionalidade** (esse “&” indicando uma relação intrínseca) traz certamente as discussões sobre as tradições das relações comunicativas que envolvem a política, as representações do lugar e das pessoas que servem como referência local. Tais tradições também são tensionadas pelas relações com o mundo que existe além das cercanias do lugar.

Neste sentido, outras discussões são convocadas: as diferenças culturais e as desigualdades sociais, associadas às configurações comunicacionais de cada lugar e que contribuem para o conhecimento da **região comunicacional**. Duplamente, importam as redes de relações entre regiões que impõem para as comunidades a necessidade de alcançar o patamar intercultural ou o estágio de uma cultura mesclada com elementos de outras culturas, trazendo reflexões sobre a intergeracionalidade, os lugares globais e a relação entre **tradição e modernidade**.

Vários desafios e possibilidades de pesquisas comunicacionais despontam nos estudos sobre **Comunicação & Regionalidades**, interessados a priori na produção de conhecimento das relações comunicativas que delineiam uma região e suas configurações comunicacionais: arranjos sociotécnicos comunicacionais (práticas de sujeitos e instituições; conformações específicas infocomunicacionais) e materialidades e estéticas das experiências no lugar (textualidades, discursividades, narrativas e efeitos de sentido em comunidades e grupos sociais).